



Discurso de posse na Academia Brasileira de Direito do Trabalho¹

Exmo. Sr. Dr. **Georgenor de Sousa Franco Filho**, Presidente Honorário da Academia Brasileira de Direito do Trabalho;

Exma. Sra. Desembargadora **Eleonora Saunier Gonçalves**, Presidente do E. TRT da 11^a Região, na pessoa de quem cumprimento os Desembargadores, Juízes e Servidores deste digno Tribunal;

Exmo. Sr. Ministro **Pedro Paulo Teixeira Manus**, membro da Academia Brasileira de Direito do Trabalho e meu eterno orientador.

Exmo Sr. Desembargador **Vicente Malheiros da Fonseca**, membro da Academia Brasileira de Direito do Trabalho;

Meus queridos amigos, do TRT 11 da 11^a Região, da Universidade do Estado do Amazonas e da 1^a Igreja Batista da Restauração;

Minha querida família,

Meus senhores e senhoras,

O SONHO

Impossível não falar de sonhos hoje. Sonhos têm características singulares: parecem distantes, inatingíveis, etéreos; por vezes tem natureza de promessa. Sonhos também são construídos.

Ao acompanhar a generosa saudação feita pelo meu, agora confrade, **Georgenor de Sousa Franco Filho**, fui remetido às bases da construção de vários sonhos, em especial a do sonho que hoje realizo, declarando, como em Salmos 126:3, *que grande coisas fez o Senhor, por isso estou alegre*.

Realmente, sonhos passam por um processo de construção. Praticamente 20 anos atrás, em um dos Congressos da LTr em São Paulo, eu acompanhava, atento, a fala de vários juristas de grande destaque nacional. Entre eles, chamou-me a atenção a fala de um palestrante em especial; **de voz grave e portentosa**, que dizia pertencer a uma “**tribo**”; que dizia ter chegado a São Paulo em seu **cipó** e, naquele evento, atendia, **obediente**, a uma convocação do mestre Amauri Mascaro Nascimento, nosso saudoso confrade. Em breves minutos, encantou a audiência com o brilhantismo da sua fala. A minha identificação foi imediata. Eu, também “**índio**”, do Amazonas, passei a sonhar com aquela vida acadêmica. Naquele momento, uma semente foi lançada.

¹ Cerimônia realizada durante o Seminário “Reforma Trabalhista e o Futuro da Justiça do Trabalho”, no auditório do Fórum Trabalhista de Manaus, em 04.08.17.



PERSEVERANÇA

Como sabemos, não existe colheita sem sementeira, e esta seguirá sempre a natureza, a qualidade e a quantidade das sementes (Gl 6:7). A colheita de um sonho, entretanto, demanda cuidados com a semente; demanda, em especial, **perseverança e disposição para superar obstáculos**.

Assim, perseverarei ao sair da minha “**tribo**” para me submeter ao processo seletivo do mestrado da PUC-SP em 1997, onde um **nortista era novidade e raridade**. Ali o sonho ganhou musculatura, e a sementeira foi reforçada. Na PUC-SP fui aluno do então desembargador **Pedro Paulo Teixeira Manus**, cuja capacidade intelectual só encontra rival na sua generosidade humana. Prova deste predicado está no fato de ter me aceitado como orientando no mestrado e no doutorado. O confrade **Pedro Manus**, talvez não soubesse até esta data, mas se tornou um dos meus referenciais de professor e magistrado.

Ainda na PUC, em 1998, faleceu minha querida mãe, **Lindalva Nahmias Melo**. Tinha apenas 49 anos. A dor foi inimaginável. Fui então tomado por um sentimento de desistência, pois silenciada estava a voz que sempre me dissera: **você vai conseguir!** A voz, entretanto, migrara para o meu coração e, em memória dela, perseverarei.

Após a defesa do doutorado, em 2002, recebi a visita, na 9ª Vara do Trabalho, do saudoso professor **Ozório Fonseca**. Dava-se início ali, a mais uma grande sementeira. Mais um sonho: **o magistério**. O professor Ozório me convidou para ministrar aulas no recém-criado Programa de Mestrado em Direito da Universidade do Estado do Amazonas. Um projeto ousadíssimo.

Notem que o Amazonas contava, à época com apenas 01 doutor em direito: o ex-presidente do TRT 11, **José dos Santos Pereira Braga**. Com o meu doutoramento, houve aumento de **100%**: passamos a 02 doutores em direito amazonenses. Entretanto, número bem aquém do necessário para início do programa. Mas aí, inexorável é o fruto da perseverança. Enfrentamos muitas dificuldades ao longo de **15 anos** e as superamos. Hoje o Programa de Pós-Graduação em Direito da UEA é referência nacional e tem multiplicado seus frutos. **Não há instituição de ensino jurídico no Amazonas que não conte em seus quadros com professor qualificado pelo PPGDA-UEA.**

O relato de sementeiras, relacionado à minha história com o Direito do Trabalho, não seria completo sem a menção do E. TRT da 11ª Região: **minha casa**. Os 23 anos de magistratura que completo em setembro tiveram um início insuspeito: **na sala da casa**, quando adolescente, ouvindo meu saudoso pai, o Juiz Classista **Orlando Pereira Melo Filho**, fazer o relato entusiasmado de seu dia-a-dia de audiências.



Tenho orgulho em pertencer aos quadros do TRT da 11ª Região. Orgulho que se sobreleva, quando, aprouve ao Senhor que este tempo de colheita coincidissem com minha presidência à frente da AMATRA XI.

Chego à Academia Brasileira de Direito do Trabalho tomado de emoção e temor pela responsabilidade. Responsabilidade em ser o **primeiro representante do Amazonas na Academia**. Amazonense, nascido e criado aqui, com jaraqui (*não muito, na verdade*). Temor de integrar uma instituição fundada em 10 de outubro de 1978 por juristas do quilate de Arnaldo Süssekind. Juristas que admirei a minha vida toda, estudei por seus livros e, agora sinto-me como se sonhasse – como se estivesse para acordar. Mas, no dia de hoje, **desperto com o sonho realizado** e com o compromisso renovado de honrar a escolha da Academia e o meu Amazonas.

GRATIDÃO

Bem, toda colheita, todo sonho realizado, para ser consolidado, demanda **gratidão**.

Sou grato a Deus pois é verdade a palavra de Hebreus 10:36 que diz que *“necessitais de perseverança, para que, depois de haverdes feito a vontade de Deus, possais alcançar a promessa”*. Realmente, valeu a pena perseverar.

Sou fruto de meus pais, e por isso sou grato. Como gostaria que estivessem aqui, mas hoje são representados pelas minhas irmãs: Dras. **Daniele e Elizabeth Nahmias**.

Fé e perseverança também marcam a vida de minha amada esposa **Tennessee Alexandra** que, junto com nossos filhos **Samuel** e **Isaac**, tem sido esteio para estas minhas jornadas, para estes meus sonhos. Vocês são meu porto seguro, lugar de cura após as várias tempestades. Com vocês, sou completo.

Agradeço, em especial, àquela voz grave do confrade **Georgenor de Sousa Franco Filho**, que me inspirou anos atrás, e que impulsionou a minha ascensão à Academia. Grato também, pela generosa indicação feita pelos confrades **Vicente José Malheiros da Fonseca** e **José Maria Quadros de Alencar**.

Por fim, agradeço às minhas 02 casas: o **TRT da 11ª Região** e a **Universidade do Estado do Amazonas**, sem as quais minha história seria incompleta.



A CADEIRA 20 – O ELOGIO

A gratidão está indissociavelmente ligada ao elogio. E o elogio faz parte do ritual; da liturgia de posse na Academia, onde o agora empossado, reconhece e, agradece, publicamente, a contribuição intelectual de seus antecessores. **Representa a perpetuação de uma lembrança, na qual a ideia de imortalidade acadêmica tem a sua base.**

Assumo nesta data, formalmente, a cadeira n. 20 da Academia Brasileira de Direito do Trabalho, cujo patrono é o jurista **Elson Guimarães Gottschalk**, baiano e grande amigo de Orlando Gomes, com quem escreveu o conhecidíssimo **Curso de Direito do Trabalho**. Era membro da Academia de Letras Jurídicas desde 1988. Foi referencial para inúmeros juristas de destaque, entre eles, os confrades **José Augusto Rodrigues Pinto** e **Otávio Augusto Reis de Souza**, que assumiram a invulgar responsabilidade de atualizar o Curso de Direito do Trabalho dos saudosos mestres.

Baiano – de coração mineiro - também foi meu antecessor na cadeira, o doutor **Messias Pereira Donato**, nascido Guarumbi em 04 de agosto de 1921. Aos 13 anos, foi levado por seu pai, o fazendeiro Henrique Pereira Donato, de Guanambi até Malhada - BA, às margens do Rio São Francisco. Percorreu cerca de 110 km montado "em lombo de burro" numa viagem que demorou três dias. De Malhada seguiu sozinho de vapor até Pirapora - MG e desta partiu de trem de ferro para ao fim de doze dias de viagem chegar a Belo Horizonte, onde continuou os seus estudos¹, inclusive no tradicional Colégio Arnaldo, mantido pela "Congregação do Verbo Divino".

Bacharelou-se em Direito em 10 de dezembro de 1947, como primeiro aluno de sua turma, sendo distinguido com o "Prêmio Rio Branco", destinado ao aluno que obteve as melhores notas.

Aprovado em concurso em 1959, ingressou na Magistratura em 1960 como Juiz do Trabalho - Presidente da Junta de Conciliação e Julgamento de Juiz de Fora - MG, município que, em 1963, lhe concedeu o título de Cidadão Honorário.

Publicou inúmeras obras, entre elas "O movimento sindical operário no regime capitalista", "A atuação do sindicato no seio da empresa privada", o "Curso de Direito do Trabalho", inclusive a mais recente intitulada "Curso de Direito Individual do Trabalho", já em 6ª. Edição. Devido à relevância do seu papel acadêmico e jurídico, comendas e prêmios, com seu nome, são concedidas. Em setembro de 2014, durante o Congresso Nacional de Direito Trabalhista - CONAT, realizado em Belo Horizonte, personalidades de renome do Direito Trabalhista foram homenageadas com a "Comenda Messias Pereira Donato". Na oportunidade, Messias foi aplaudido de pé pelo plenário do Congresso.

Em dezembro de 2014, através do Tribunal Regional do Trabalho da 5ª Região - TRT-BA, doou à sua terra natal, Guanambi, sua biblioteca de Direito do Trabalho com cerca de 3500 títulos. Justificou o jurista à época que era uma forma de homenagear sua terra, da qual foi o primeiro advogado.



Diante de tão expressiva biografia, reitero o meu compromisso, externado em mensagem dirigida hoje ao confrade **Manoel Mendes de Freitas** de honrar o legado do confrade Messias Donato.

O FUTURO

Finalizo com o tema que pautou os ricos debates deste Seminário que se encerra hoje: **E o futuro?** E agora, para onde vamos? Qual o futuro do Direito e da Justiça do Trabalho?

Perguntas necessárias diante dos ataques reiterados infligidos, nos últimos 02 anos, à Justiça do Trabalho e ao Direito do Trabalho, agora **crystalizados** com a chamada Reforma Trabalhista.

Em período tão delicado para o Direito do Trabalho, importa refletirmos não só sobre a questão para onde vamos, mas em particular, sobre **compromisso com os valores históricos do Direito do Trabalho**. Este deve ser o compromisso da Academia, no meu modesto entendimento.

Sigamos, então, com o sonho de um Direito do Trabalho, **moderno, mas com seus primados respeitados**. Lembrando que sempre teremos que enfrentar **os matadores de sonho**. Aqueles que, para sepultarem um sonho, **buscam matar o sonhador**.

Lembremos que para chegar à terra prometida, à terra sonhada, precisamos enfrentar um mar Vermelho. Precisamos enfrentar o coração **endurecido de um faraó**. Precisamos enfrentar as prodigiosas montanhas do mal. E, ao chegarmos à Terra Prometida, ainda enfrentaremos os gigantes que a habitam.

Concluo dizendo que devemos manter vivo **o sonho no futuro**. Não devemos ficar ansiosos. Precisamos perceber que, à medida que lutamos por justiça, temos companhia divina. **Essa é a longa fé da tradição judaico-cristã: que Deus não é apenas algum “motor imóvel”, que simplesmente nos contempla**. Não é meramente um Deus autoconsciente, mas um Deus que ama o outro, trabalhando eternamente pela história para estabelecer o Seu reino; **que é reino de Justiça**.

Lutemos por justiça e pela Justiça. Às vezes é duro, parece que todas as forças são maiores, mas é sempre difícil abandonar o Egito, pois o mar Vermelho está sempre adiante com as suas dimensões assustadoras. E, mesmo depois que se cruza o mar Vermelho, é preciso atravessar um deserto. Mas nesta tarde, importante dizer: continuemos andando. Não diminuamos o passo. Sigamos com firmeza, bom ânimo e perseverança.

Devemos prosseguir SONHANDO, POIS SONHOS NOS



ACADEMIA BRASILEIRA DE DIREITO DO TRABALHO

IMPULSIONAM PARA UM FUTURO MELHOR!

Devemos prosseguir SONHANDO, POIS SONHOS NÃO PODEM SER SEPULTADOS.

Muito Obrigado.

Manaus, 04 de Agosto de 2017.

Sandro Nahmias Melo